

## DISCERNIMENTO DO MEIO ACADEMICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS SOBRE AS INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS

**DÉBORA MATILDE DE ALMEIDA<sup>1</sup>; NATHALIA BOCK<sup>2</sup>; FERNANDA DAGMAR MARTINS KRUG<sup>3</sup>; SABRINA DE OLIVEIRA CAPELLA<sup>4</sup>; MARIANA TEIXEIRA TILLMANN<sup>5</sup>; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>*Graduanda, Faculdade de Medicina Veterinária, UFPel – debby.almeida@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Graduanda, Faculdade de Medicina Veterinária, UFPel – nathybock@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Residente, Faculdade de Medicina Veterinária, UFPel – fernandadmkrug@gmail.com*

<sup>4</sup>*Doutoranda, Faculdade de Veterinária, UFPel – capellas.oliveira@gmail.com*

<sup>5</sup>*Pós-Doutoranda, Faculdade de Veterinária, UFPel - mariana.teixeira.tillmann@gmail.com*

<sup>6</sup>*Coordenadora do projeto, Faculdade de Medicina Veterinária, UFPel – marciaonobre@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

As Intervenções Assistidas por Animais (IAA) são técnicas que compreendem a interação humano-animais para obter melhorias terapêuticas em diversos âmbitos, sejam estes cognitivos, psicológicos, motores e afetivos (CHELINI & OTTA, 2016). Para tanto, estas são diferenciadas em três tipos: Atividade, Educação e Terapia.

Com a expansão da prática no Brasil, o interesse acadêmico e dos profissionais atuantes em IAA vem aumentando em busca de pesquisas precisas e direcionadas ao assunto (CHELINI & OTTA, 2016). Considerando, por exemplo, os benefícios causados pela Terapia Assistida (TAA) por Animais em pacientes autistas, como a diminuição de comportamentos repetitivos e aumento das interações sociais (REDEFER & GOODMAN, 1989).

A partir deste interesse, objetivou-se avaliar por meio de questionário se a comunidade acadêmica da Universidade Federal de Pelotas tem conhecimento sobre a IAA, assim como sobre o grupo atuante nesta modalidade, o Pet Terapia (Faculdade de Veterinária - UFPel).

### 2. METODOLOGIA

O Pet Terapia é um grupo de ensino, pesquisa e extensão atuante, desde 2006 em Intervenções Assistidas por Animais dadas, neste caso pela interação cão-humano. Sendo esse regido por discentes da Medicina Veterinária e auxiliado por profissionais das áreas da saúde e educação.

Para iniciar a “Avaliação sobre as Intervenções assistidas por animais” elaborou-se um questionário fechado e estruturado pelos autores, contemplando dados quantitativos e qualitativos. Este foi disponibilizado de modo online no período de seis dias e a partir do endereço <http://goo.gl/forms/BuSY45GVzOxUVIPI2>. A divulgação abrangeu grupos de cunho acadêmico da UFPel, contemplando os mais diversos cursos oferecidos pela instituição.

O instrumento aplicado foi dividido em duas seções, uma direcionada a Intervenções Assistidas por Animais e outra, ao Pet Terapia. Na primeira foram dispostos os seguintes parâmetros: curso, sexo, faixa etária, nível de ensino, conhecimento prévio sobre a IAA, se algum grupo é atuante neste e por fim se havia melhorias nos segmentos dados: ensino regular e especial de crianças, pacientes hospitalizados, qualidade de vida dos idosos, pacientes com transtornos mentais e do espectro autista e ainda se não promovia melhorias. A

outra seção abrangia se o avaliado conhecia o Pet Terapia, qual espécie animal o grupo em questão trabalha e se este teria alguma importância para a sociedade.

Os dados obtidos foram processados em planilha e gráficos por meio do Google Docs categoria Forms, Spreadsheets e pela plataforma Microsoft Office Excel.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, 198 pessoas responderam ao questionário, onde predominou o sexo feminino e a faixa etária entre 22 a 24 anos. Os participantes da pesquisa pertenciam a 28 cursos da Universidade Federal de Pelotas, sendo estes 7 das Ciências da Saúde, 5 das Ciências Sociais, 4 das Ciências Agrárias, 4 das Ciências Humanas, 3 das Engenharias, 2 das Linguísticas/Letras/Arte, 1 das Ciências Exatas, 1 das Ciências Biológicas e por fim, 1 da Multidisciplinar. Os valores mais expressivos foram 39,9% da Medicina Veterinária, seguido de 8,6% da Zootecnia, 8,1% da Enfermagem, 6,6% da Psicologia, 6,6% da Biologia e 5,1% da Farmácia.

Ao considerar o conhecimento dos avaliados sobre Intervenções Assistidas por Animais, houve resultado favorável de 76,8%. O termo utilizado é relativamente novo e abrange todas as técnicas benéficas ao homem partindo da sua relação com várias espécies animais. Isto vem sendo desenvolvido por meio de profissionais capacitados, como médicos veterinários, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas e educadores, entre outros e, e a mensuração de dados a partir de estudos, avaliação científica e documentação das diversas melhorias com o vínculo citado (AMERICAN VETERINARIAN MEDICAL ASSOCIATION, 2009).

Destas, 176 pessoas afirmaram, ao marcar a opção ‘todos citados’, que a IAA promove melhorias em pacientes hospitalizados, crianças do ensino regular e especial, pacientes com transtornos mentais, de espectro autista e qualidade de vida de idosos. Estudos realizados indicam a efetividade do uso das IAA em vários âmbitos: como na qualidade de vida de idosos residente de uma instituição de longa permanência, houve melhorias significativas do grupo controle (QUEIROZ, 2005). Ou ainda ao questionar a motivação das crianças especiais à interação com cães da raça border collie, em que 73% foram classificados como motivados, demonstrando entusiasmo e alegria no decorrer das sessões (CARVALHO, 2011).

Já em crianças acometidas pelo transtorno de espectro autista severo, percebeu-se que estas permitiam a aproximação dos cães e seu contato físico em 98,6% e 98,7% (MUÑOZ, 2013). Por fim, no estudo cujo objetivo era compreender o significado da experiência de crianças internadas, verificou-se redução de queixas de dor, aumento da interação com os profissionais da saúde e redução de medo ou estresse com procedimentos hospitalares. (ALMEIDA & VACCARI, 2007).

Foi verificado que 54% dos avaliados afirmam a existência de algum grupo relacionado às Intervenções assistidas por Animais (tabela 1). No entanto, como demonstra a tabela 2, mais de 68% alegaram conhecer o grupo Pet Terapia.

**Tabela 1** – Percentagem de avaliados em relação a ciência de grupos de IAA na Universidade Federal de Pelotas

<b>Você conhece algum grupo na UFPel que trabalhe com Intervenções Assistidas por Animais?</b>	
	<b>n (%)</b>
<b>Sim</b>	107 (54)
<b>Não</b>	78 (39,4)
<b>Não sei</b>	13 (6,6)

**Tabela 2** – Percentagem de avaliados em relação a ciência do grupo Pet Terapia

<b>Você conhece o Pet Terapia?</b>	
	<b>n (%)</b>
<b>Sim</b>	135 (68,2)
<b>Não</b>	53 (26,8)
<b>Não sei</b>	10 (5,1)

Houve diferença ao relacionar os parâmetros “ciência de algum grupo que trabalhe com IAA”(54%) e ‘conhecimento sobre o Pet Terapia’ (68,2%), indicando que 14,2% dos avaliados afirmaram que conheciam o Pet terapia, mas não o relacionaram com Intervenções Assistidas por Animais.

Para promover uma futura redução deste valor, serão dispostos banners explicativos direcionados ao meio acadêmico e ao público das instituições atendidas pelo projeto. Desta maneira, um maior número de pessoas poderá conhecer como o Pet Terapia atua, sua estrutura, seus objetivos e princípios de trabalho, assim como os benefícios promovidos em vários âmbitos aos atendidos pela IAA.

Os resultados ainda indicaram que 87,9% acreditam que o Pet Terapia tem importância pra a sociedade. Já 70,2% acreditam que os cães são a espécie animal disposta para realizar as atividades do projeto, sendo tal resposta correta.

Estudos demonstram que os cães são os animais mais utilizados nas Intervenções mediadas por animais (FOSCO, 2009; SILVA, 2016; FARACO, 2016). Estes são escolhidos por serem muito afetivos, com boa capacidade de aprendizado e boas respostas ao toque (DOTTI, 2005). Além disso, ter um cão de estimação diminui estresse, pressão arterial e frequência cardíaca e risco de câncer (BECKER, 2003), características apreciáveis para a IAA.

#### 4. CONCLUSÕES

Constatou-se que através do questionário aplicado o meio acadêmico da Universidade Federal de Pelotas tem conhecimento sobre as Intervenções Assistidas por Animais. Assim como a gama de benefícios promovidos por tal técnica. Conclui-se também na necessidade de melhor divulgação do que são intervenções medidas por animais e assim como a divulgação do projeto Pet terapia nos vários campis da UFPel.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, F.A.; VACCARI, A. M. H. **A importância da visita de animais de estimulação na recuperação de crianças hospitalizadas.** Revista Einstein, São Paulo, v. 5, n.2, p. 111-116, 2007.

AMERICAN VETERINARY MEDICAL ASSOCIATION. **Animal-Assisted Interventions: Definitions.** 2009. Acessado em 15 de jul. 2016. Disponível em: <https://www.avma.org/KB/Policies/Pages/Animal-Assisted-Interventions-Definitions.aspx>

BECKER, M. **O poder curativo dos bichos:** como aproveitar a incrível capacidade dos bichos de manter as pessoas felizes e saudáveis. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CARVALHO, N.R.; COSTA, M.P.; ALMEIDA, T.B.; ARAÚJO, C.N.P.; OLIVEIRA, P.R.; SANTOS, J.B.F. **Terapia assistida por cães com crianças com necessidades especiais.** Revista de Ciências Agroveterinárias. Número Especial, 2011.

CHELINI, M.O.M.; OTTA, E. **Terapia Assistida por Animais.** São Paulo: Manole, 2015.

DOTTI, J. **Terapia & Animais.** São Paulo: PC Editorial, 2005.

FARACO, C.B.; PIZZINATO, A; CSORDAS, M.C.; MOREIRA, M.C.; ZAVASCHI, M.L.S.; SANTOS, T.; OLIVEIRA, V.L.S.; BOSCHETTI, F.L.; MENTI, L.M. **Terapia mediada por animais e saúde mental: um programa no Centro de Atenção Psicossocial da Infância e Adolescência em Porto Alegre - TAA Parte III** Saúde Coletiva, vol. 6, núm. 34, 2009, pp. 231-236

FOSCO, M. M; RIBEIRO, P.R; FERRAZ, F.H.A.; JUNIOR, R.F.; MARTIN, D.W.; RAYMUNDO, C.S.; PEREIRA, C.A.D. **Aplicação da terapia assistida (TAA) por animais no tratamento de crianças portadoras de paralisia cerebral - TAA - Parte I.** Saúde Coletiva, Vol. 32, Núm. 6, 2009, pp. 174-180

MUNÓZ, P.O.L. **Terapia assistida por animais - Interação entre cães e crianças autistas.** 2013. 85f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade de São Paulo.

QUEIROZ, R.C.F.B., & SCHWANKE, C. H. A. 2014. **Eficácia da intervenção assistida por animais na autopercepção de saúde, autoestima, sintomas depressivos e qualidade de vida relacionada à saúde em idosos residentes em instituição de longa permanência.** 2014. 118f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

REDEFER, L.A.; GOODMAN, J.F. **Pet facilitated therapy with autistic children.** Journal of Autism and Developmental Disorders. Vol. 19 (3), 1989. pp. 461-467.

SILVA, N.C.; PINHO, R.H.; LUCAS, F.A.; OLIVA, V.N.L.S. **Terapia Assistida por Animais: relato das atividades com idosos do Projeto Cão-Cidadão-Unesp.** Caminho Aberto – Revista de Extensão do IFSC. Ano 3. Nº4. 2016. pg 128-131.